

Ivo Pinfildi representa comerciantes em negociação salarial

O presidente do Sincomercio, Ivo Pinfildi Júnior, está em São Paulo para representar os comerciantes de Catanduva e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio) para mais uma etapa da negociação salarial 2009/2010, que será discutida com representantes da Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo (Fecomerciantes).

Nas reuniões realizadas até agora foram 'enxugadas' cláusulas redundantes da legislação vigente. Hoje, a pauta de reivindicações a ser discutida é no âmbito social, já que, de acordo com Pinfildi, o aspecto econômico das negociações depende de averiguação do índice de

inflação no período.

O aperfeiçoamento do Regime Especial de Pisos Salariais (Repis) entra na pauta de discussões. O sistema tem proporcionado economia aos micros e pequenos empresários.

Outro ponto a ser acordado é o funcionamento dos mini, super e hiper mercados, bem como do comércio em geral, em todo o Estado de São Paulo. "As rodadas de negociações consistem num processo demorado, pois exigem a avaliação de argumentos de ambos os lados. Isso pede paciência e um estudo bem elaborado para que se chegue a um bom termo", explica o presidente.

Oficina para o Fórum "Catanduva Contra as Drogas" é nesta sexta

A segunda Oficina que antecede o Fórum "Catanduva Unida Contra as Drogas: Ação Agora!" acontece nesta sexta-feira (19 de junho), a partir das 9 horas, no Senac. Para essa etapa foram convidadas a secretária municipal de Educação, a secretária estadual de Educação e a diretora do Cidadão do Futuro.

As idéias levantadas até agora visam à criação de um Centro de Internação Compulsória do Usuário de Drogas, a um trabalho preventivo e à criação de uma polícia comunitária.

Na última oficina, realizada no dia 9 de junho, o presidente do Sincomercio, que juntamente com o Senac iniciou esse trabalho que culminará na inclusão de toda a comunidade, sugeriu a elaboração de um cadastro de todas as entidades que trabalham com a recuperação de dependentes químicos e de um perfil sobre suas atividades, verbas já utilizadas, principais necessidades e de que forma elas poderiam ser aproveitadas.

Segundo a juíza Sueli Juarez Alonso, que participou da última reunião, é muito difícil enquadrar os traficantes, pois eles ficam com pequenas quantidades da droga e quase sempre são enquadrados como usuários. "As interceptações telefônicas são os meios mais fáceis para se comprovar o crime, entretanto as evidências devem ser fortes para que se possa autorizar judicialmente uma escuta. A Internação Compulsória é uma excelente ferramenta para combater o vício, pois vincula a liberdade do indivíduo ao tratamento a que é submetido", explicou ela.

